

Universidades Lusíada

Sousa, António Jorge Duarte Rebelo de, 1952-

Nota de abertura

<http://hdl.handle.net/11067/4332>
<https://doi.org/10.34628/51dj-6521>

Metadados

Data de Publicação	2017
Palavras Chave	Economia
Tipo	article
Revisão de Pares	Não
Coleções	[ULL-FCEE] LEE, n. 23 (2017)

Esta página foi gerada automaticamente em 2025-05-17T09:59:57Z com
informação proveniente do Repositório

Nota de abertura

O Magnífico Reitor, Professor Doutor Afonso d'Oliveira Martins, teve a amabilidade de me convidar para Director da revista "Lusíada. Economia & Empresa", convite esse que aceitei com prazer, na certeza de que se trata de um desafio que envolve grande responsabilidade.

Em primeiro lugar, porque se trata de continuar e aperfeiçoar trabalho desenvolvido por dois docentes que marcaram a Universidade Lusíada, a saber, o Professor Doutor Eduardo Raposo de Medeiros e o Professor Doutor José Eduardo dos Santos Soares Carvalho.

Em segundo lugar, porque a revista "Lusíada. Economia & Empresa" deve ser um instrumento de aprendizagem e de aprofundamento da investigação técnica e científica, permitindo a externalização do conhecimento.

Em terceiro lugar, porque na fase em que se encontra, presentemente, o Ensino Superior e a Investigação em Portugal e no Mundo, importa apostar, cada vez mais, no rigor científico ao serviço da efectiva resolução de problemas concretos, ligando-se a produção teórica à realidade ou, se se preferir, às diferentes realidades.

Essa procura de rigor leva-nos a pensar evoluir para uma revista com o que se designava de referees e que, hodiernamente, se designa, preferencialmente, de reviewers, termo este que se apresenta, em parte, mais apropriado.

Em boa verdade, pretende-se evoluir para uma publicação com peer-review, bem como abarcar um conjunto diversificado de temas das áreas da economia, das finanças e da gestão empresarial.

A revista "Lusíada. Economia & Empresa" procurará contar com a colaboração não apenas do corpo docente das Universidades Lusíada, como também de docentes e investigadores ligados a outras universidades, nacionais e estrangeiras.

Esta revista poderá, em certos casos, apresentar edições que sejam, total ou parcialmente, temáticas, pretendendo motivar todos os que estejam a ensinar ou a percorrer os caminhos da aprendizagem (que, aliás, deverá ser permanente) a visualizar os problemas do futuro e a inovar.

Mais especificamente, a presente edição da nossa revista aborda um conjunto interessante e diversificado de assuntos.

Assim, Mário A. Guerreiro Antão aborda, com grande rigor científico, a problemática do planeamento empresarial, realçando a sua importância para a vida das empresas. Mais, salienta que, a par da aplicação das tradicionais técnicas de planeamento financeiro e estratégico, se afigura relevante desenvolver novas metodologias de suporte à simulação de actividade empresarial, procurando melhorar os resultados obtidos e, muito naturalmente, reduzir os riscos a que está exposta.

Mário Caldeira Dias faz uma análise, particularmente, interessante sobre a relação de parceria com a União Europeia a propósito da aplicação dos Fundos Estruturais, dando particular destaque ao Fundo Social Europeu, tendo, inclusive, adoptado uma perspectiva histórica, com o objectivo de tornar mais inteligível a lógica de intervenção dos Fundos Estruturais, em geral, e do Fundo Social Europeu, em particular.

Miguel Coelho envereda por uma análise que merece a atenção dos nossos leitores, uma vez que procura, a partir do estudo dos antecedentes imediatos da crise financeira de 2007/2008, avaliar se alguns dos factores que estiveram na sua origem ressurgiram, “potenciando [...] uma nova crise de dimensões internacionais”.

Pedro Gomes Rodrigues, num estilo muito sintético e eficaz, apresenta uma contribuição para a reforma do sistema público de pensões, contribuição essa assente em cinco pilares essenciais, a saber: a simplificação da regra de cálculo das novas pensões, a protecção ao regime geral contributivo, o recurso ao PPR público, o reforço do apoio às famílias, em função do número de filhos, e a melhoria do acesso à informação sobre o sistema público de pensões.

Finalmente, o autor desta “Nota Introdutória”, apresenta um texto em que procura distinguir uma concepção “truncada” de globalização de uma visão mais abrangente, prevendo, ainda, cenários alternativos para a economia mundial. Analisa algumas questões de relevância sistémica que afectam a economia internacional, apresenta algumas “portas de saída” para as mesmas e conclui pela existência de uma tendência no sentido de um sistema multipolar, ainda que “com dominância de um paradigma ocidental”.